ANO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1928 N.º 2142

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 153 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PELAS declarações de vendedores dos mercados de Lisboa, vê-se que a ervilha, que se vende, pelas ruas e nalgumas praças, a dezoito tostões, custa, na origem, pouco mais de metade. E explicam a diferença: os encargos de transporte, por quilo, e a seguir o lucro do negociante, logo o lucro do retalhista elevam o preço a 1$600. Como os vendedores ambulantes compram, tambem, ao retalho, e tiram o seu lucro, por sucessivas transferencias, a ervilha atinge, muitas vezes, o dôbro do preço,

Se se continuasse a fazer o inquerito, apurar-se-hia o mesmo para outros generos que a terra produz, com relativa abundancia. Vê-se, assim, que a batata, a fava, o arroz, todos os ceriais e legumes, todos os generos indispensaveis á nossa existencia, quando chegam ao prato que nos é servido, para nós podermos ter vida — já ajudaram muita gente a viver...

* * *

EM Berlim, um famoso cocheiro, á beira dos 70 anos, resolveu abandonar a sua vida de auriga numa "batida„ de brado: Berlim-Paris. Ele vai ao coração da França, dizer:—Venho fazer-lhes a minha despedida. Vejam como esta decrépita tipoia sabe acabar galantemente!

O que nos admira não é a boa disposição do cocheiro velho, nem a resistencia dos seus cavalos, nem o facto, já de si notavel, de o acontecimento merecer as honras do telegrafo. O que nos espanta é, em Berlim, haver ainda trens e cocheiros.

* * *

EM edição esmerada da empresa do "Diario de Noticias„ acaba de ser posto á venda um lindo livro de versos para creanças, intitulado "O Palhaço Francês„, da autoria de Maria Helena, uma joven escritora que já se tem revelado em trabalhos de folego.

O livro tem ilustrações do artista Eduardo Malta.

E' uma obra delicada e ingenua, como convem aos leitores pequeninos, onde ha a graça [illegible] historieta efemera que seduz e encanta. Os [illegible]sos são duma grande frescura.

* * *

SAIU hoje o decreto que concede, justamente, á Sociedade de Geografia de Lisboa, que tem mais de meio seculo de existencia e serviço á Nação, a grã-cruz da Ordem de Cristo e a classificação de instituição de utilidade publica.

* * *

O SR. dr. Manuel Lourenço realisa, no proximo sabado, 7 de abril, ás 21 horas e meia, uma conferencia, na Associação dos Lojistas, sobre o Inquilinato Civil e Comercial.

* * *

POR um decreto hoje publicado foram alargadas as vantagens dos oficiais da marinha mercante-pilotos, e criada a categoria de capitães de marinha, pescadores,

França e Portugal

A solidariedade espiritual da França enternece e orgulha os portugueses. A consciencia de que absolutamente a merecemos, não exclui, antes reforça, o nosso legitimo desvanecimento. Digam o que disserem alguns paradoxais detractores do genio, da politica e do espirito francês, estes são ainda, nas suas expressões mais nobres e mais caracteristicas, modêlos admiraveis e essencialmente acomodados á nossa maneira de ser. Muitas vezes os temos seguido; e, seguindo-os, raras vezes nos temos arrependido de fazê-lo...

Aliás, não se trata bem duma influencia, ou duma imitação; mas duma confraternisação expontanea. Tanto assim é que a nossa literatura, apesar de tudo quanto se pretenda vêr nela excessivamente "marca de Paris„, manteve sempre o seu feitio, a sua inspiração, as suas fórmulas, o seu profundo lirismo lusitanos. A verdade é que a França e Portugal receberam os mesmos germes fecundos de educação e de cultura, na herança greco-latina que lhes é comum. E talvez não haja na Europa outros dois povos que, sob esse aspecto, tão intimamente se aproximem e se entendam sem reservas.

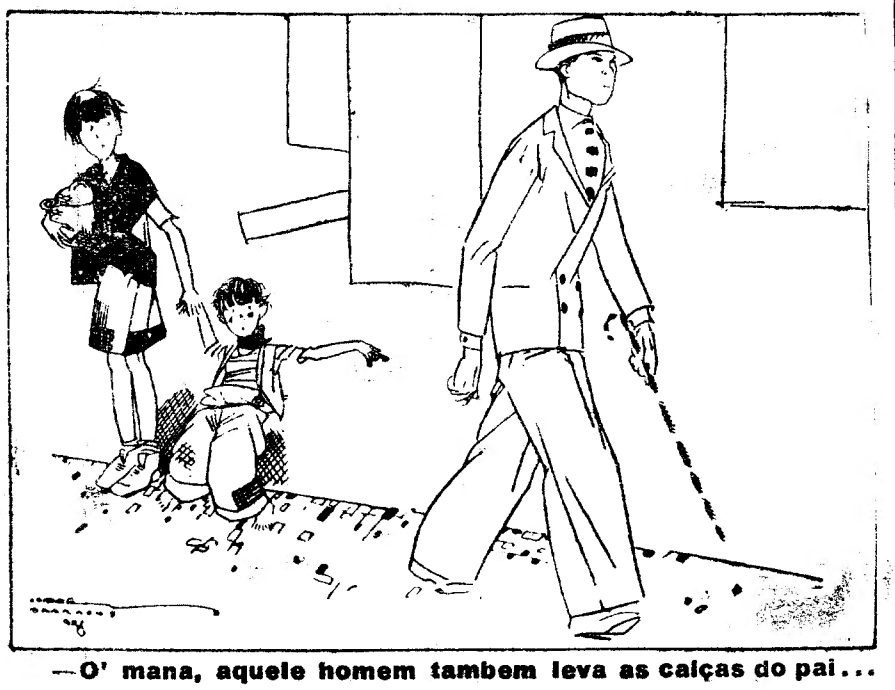
E', por isso, iniciativa de vasto alcance aquela que o sr. ministro da França em Portugal acaba de tomar com a criação do "Instituto Luso-Francês„. A ela já este jornal se referiu, merecidamente. Mal parecia, com efeito, que não existisse entre nós um organismo especialmente destinado ao intercambio directo com os centros universitarios, literarios e artisticos do país amigo, e que os professores, escritores e artistas, que de lá nos viessem visitar, fôssem encaminhados para a nossa terra através do Instituto de Madrid. Essa anomalia cessou—e cessou porque o sr. Eugenio Pralon, inteligencia lucidissima e diplomata de raro valor, entendeu, e com toda a razão, que nada justificava a ausencia de organismo identico em Portugal. E' um serviço optimo que lhe ficamos devendo, tanto mais que por intermedio do "Instituto de Lisboa„ se tornarão mais faceis e mais constantes as visitas de professores e mestres portugueses a França.

A dupla corrente de individualidades notaveis, e até de simples escolares, que definitivamente se vai estabelecer dum para outro país—só pode ser util ao renome da nossa Patria, á justa apreciação das nossas actuais capacidades e merecimentos, e do nosso vasto patrimonio mental. E se, evidentemente, a França ganha com a fundação do Instituto, que lhe permitirá manter vivo e forte o seu prestigio aqui, nós ganhamos tambem, e muito, pelo contacto mais intimo e mais completo com uma civilisação perfeita, que nunca foi senão um estimulo, um incentivo e uma lição de equilibrio e de elegancia de alma....

Tenho aplaudido sempre os esforços da nossa expansão intelectual para todos os países da Europa. Mas, sobretudo, para a França. Tentei, nos tempos idos em que dirigia a "Atlantida, com Paulo Barreto, Pedro Bordallo Pinheiro, Nuno Simões e Graça Aranha, trazer ás suas paginas a colaboração dalguns nomes ilustres da moderna literatura francesa. Devido a Graça Aranha, o autor da prodigiosa "Chanaan„, consegui realizar esse desejo. Julgo, modestia á parte, ter assim concorrido para uma acção util. Cito este facto para dizer apenas que a minha orientação não mudou; e que vejo ainda nas nossas relações com Paris o fulcro da melhor e da mais profiqua propaganda portuguesa. A crise da Europa é muito grave. Mas uma literatura e uma arte que na França obtenham hoje consagração definitiva, obtêm ao mesmo tempo segurissimas probabilidades de irradiar pelo mundo inteiro. Eis o motivo da minha alegria ao saber da criação do "Instituto Luso-Francês de Lisboa„. Espero dele resultados magnificos e imediatos, não só para tornar mais afectuosa a amizade da França e de Portugal, mas para o engradecimento e alta fama da minha Patria no conceito de todas as nações....

João de Barros

A MODA



—O' mana, aquele homem tambem leva as caiças do pai...

JUSTISSIMO o que nesta carta se diz:

Sr. director.—Num dos seus ultimos numeros, o *Diario de Lisboa* citava o facto de alguns vapores estrangeiros chegarem ao Tejo de noite para partirem de madrugada, impedindo assim que as centenas de passageiros que neles transitam visitem a nossa capital.

Agora é o ex-presidente da Republica Brasileira, sr. dr. Wenceslau Brás, que lamenta não poder visitar a terra dos seus antepassados,—que nunca viu—porque o *Cap Arcona*, vapor em que viaja, aqui chegou ontem á meia noite, saindo hoje de madrugada.

Perguntava v. então, a proposito, se não haveria maneira de conseguir que as Companhias de navegação fizessem uma paragem dos seus vapores, no Tejo, mais diurna que nocturna.

No Rio de Janeiro, ha bem pouco tempo, dava-se caso identico, o que preocupou sériamente as entidades interessadas no desenvolvimento do turismo carioca. Os brasileiros, sempre mais praticos que nós, resolveram o caso rapidamente. As autoridades maritimas passaram a só despachar, para saída, os vapores após seis horas de paragem de dia na Guanabára. Eis tudo. De v. etc.—*Um amigo do "Diario de Lisboa„.*

* * *

MISS Luba Philipps, seguindo o exemplo de Lindbergh, prepara-se para atravessar, sosinha, em avião, o Atlantico. E' uma senhora bonita e corajosa.

Diz que não teme o perigo e que o seu maior desejo está posto na realisação desta proesa.

Se vencer, julgar-se-ha a mais feliz entre as mulheres. Caso assim não seja, conta legar ás gerações futuras uma lição de heroismo feminino.

Um jornalista perguntou-lhe se o seu coração não se achava preso á esperança de ter um lar bem seu. Miss Luba Philipps retorquiu-lhe:—Por enquanto, não. Conquistarei a gloria, e depois hei-de pensar no meu futuro.

* * *

COM a assistencia do sr. tenente coronel Cifka Duarte, oficiais aviadores e numerosas senhoras, aterraram hoje, pelas 10,30 no vasto campo de aviação no Campo Grande, dois aviões que sobre o campo fizeram varias evoluções.

O primeiro a chegar foi um avião "Avro", tripulado pelo aviador Cardoso, sendo este avião o primeiro a funcionar com um taximetro em Portugal, e o segundo um "Caudron", tripulado pelo sr. major Ribeiro da Fonseca.

Depois de algum tempo de conversa com a assistencia, os aviadores levantaram novamente vôo.

* * *

MAIS um diploma de vulto foi agora publicado pelo ministerio da Justiça: o Codigo do Notariado. E' um trabalho importante, que certamente merecerá a atenção de quem de direito, e avoluma a obra levada á pratica, sob a acção do sr. dr. Manuel Rodrigues, no ministerio da Justiça.

A Musica

Candida Cilia

Conforme noticiamos, realizou-se no domingo, na sua residencia, o concerto da sr.ª D. Candida Cilia, em homenagem da sr.ª D. Maria Tilia Silveira Dias Machado. Foi uma tarde deliciosa, tendo sido muito cumprimentadas todas as senhoras que tomaram parte no interessante concerto.

Entre outras, viam-se nas salas da sr.ª D. Candida Cilia as seguintes pessoas:

Bispo de Trajanopolis, ministro da Justiça sr. dr. Manuel Rodrigues Junior, Condessa da Serra de Tourega, comandante Manuel Gonzalez de Campos Rueda, esposa e filha, D. Blandina V. de Saldanha e Albuquerque Verschneider e filha (Pombal), D. Maria Amelia Mexia Salema (Juncal), D. Maria Tilia da Silveira Dias Machado, Armando de Araujo e esposa, dr. Joaquim de Azevedo, esposa e filhas, comandante Mariano Martins e esposa, dr. Luiz da Cunha Gonçalves, esposa e filha, dr. Luiz Carlos Manuel de Melo Flôres e esposa, dr. Alberto Xavier e filha, dr. João Ignez e esposa, dr. Julio Gonçalves, esposa e filha, dr. Gonçalves Vaz e esposa, dr. José Osorio Saraiva e esposa, dr. Santos Freitas e esposa, Horta Vieira e esposa, D. Beatriz Cardoso, D. Elvira Rodarte de Almeida, D. Maria Teixeira Bastos, D. Palmira Cardoso Joyce, D. Rosa Simões Estevam, D. Luthgarda de Caires, D. Antonia Ramos, D. Emilia Sousa Costa, D. Eulalia Costa Neves, D. Palmira Padoa, D. Joana Guerra, D. Oliva Guerra, D. Etelvina Falcão, Madame Lorjó Tavares.

D. Bernardina de Faria Velez e filha, D. Emilia Homem Vasconcelos, D. Ana de Almeida Serra, D. Emilia de Almeida Serra, D. Cecilia Diniz e filha, D. Camila Lopes dos Santos e irmã, Madame Northway do Vale e filha, D. Maria Aranha, D. Maria de Lourdes Mendonça Pimentel, D. Cacilda de Carvalho, D. Laura Correia de Matos, D. Maria Isabel de Sousa, D. Julieta Gomes Rodarte de Almeida, D. Maria Isabel de Lacerda Castelo Branco de Carvalho, D. Maria da Soledade Matos de Sousa e filha, D. Claudina Machado Franco dos Santos, D. Luisa Malheiro Dias e filha, Madame Berchi Sandeman, D. Laura da Fonseca, D. Maria da Fonseca Rodarte de Almeida, D. Emilia de Sousa Martins e filha, dr. Armando Costa Rodrigues, dr. Alvaro de Caires, Nuno Catarino Cardoso, Pedro Rodrigues Martinho, João Maria Ferreira, Artur Cilia, actor Ribeiro Lopes, dr. Evaristo Franco, Mario Cardoso, Emidio Simões Estevão, Sebastião Rodarte de Almeida, etc.

A sr.ª D. Candida Cilia recebeu inumeros telegramas e cartões de felicitações, entre os quais destacamos: ministro dos estrangeiros, embaixador do Brasil, Lafayette de Carvalho, Pedro Franklin de Almeida Lima, D. Alberto Bramão, D. Adelina Sotto Mayor e irmã, dr. Julio Dantas, etc.

A prestações

mensais e semanais

Calçado todos os modelos, fazendas para homem e senhora, novidades de verão, panos, meias, etc.

Sem fiador estabelecido

R. Presidente Arriaga, 112, 1.º, E.

(a Pampulha)

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

OFICINAS DAS CADEIAS CIVIS DE LISBOA

LIMOEIRO

Telef. C. 732

Secção de calçado

em todas as qualidades e modelos para homens, senhoras e crianças.

Preços especiaes

UMA CARTA

Devemos

comprar sempre

artigos portugueses!

Por nos parecer interessante, publicamos a seguir uma carta que nos enviou o sr. A. de Magalhães Dominguez:

Meu caro Alvaro de Andrade: — Em Agosto ou Setembro, se não estou em êrro, em carta que lhe dirigi e que V. teve a amabilidade de publicar, alvitrava que se iniciasse uma campanha, por intermedio da imprensa, incitando o publico a preferir artigos de fabricação portuguesa; lembrava que os jornais publicassem em grandes letras e diariamente *Compre artigos portugueses — Prefira a industria nacional.* Alvitrava mesmo que o comercio da capital expozesse, nas suas montras, artigos nossos, salientando bem que eles eram portugueses.

Claro que foi o mesmo que prégar no deserto; que me lembre, apenas uma casa da Rua do Ouro, compreendendo o meu arrazoado, colocou um letreiro bem visivel; amigo do lojista, não deixei naturalmente de o felicitar; com prazer o ouvi afirmar-me que muitas das freguezas faziam boas referencias ao artigo que até ali compravam como sendo estrangeiro; algumas que conservam ainda intacta a noção dos seus deveres de portuguesas, confessaram-se mesmo orgulhosas por poderem comprar esse artigo que honrava incontestavelmente a industria nacional.

Vem tudo isto, meu caro, a proposito das dificuldades financeiras em que nos debatemos presentemente.

Não será licito pensar que se nos tivessemos todos compenetrado das vantagens que adviriam para o nosso país do desenvolvimento da Industria Nacional, consequente diminuição de importações seguida da menor exportação do ouro, a crise actual, embora não se tivesse evitado por completo, teria sido muito atenuada?

Em compensação, agora todos pedem a *proibição* das importações!!! Depois da casa roubada trancas na porta...

Com efeito, conseguimos com isso que não sejam importados artigos, o que trás para o Estado uma imediata *diminuição de receita* através os cofres da Alfandega. Economias, vai fazê-las realmente o consumidor; se fôr pessoa que possa fazer despesa e não queira privar-se dos objectos que a proibição não lhe permite adquirir no país, mete-se no *Sud-Express* e lá vai o nosso dinheirinho que tanta falta nos faz, com a agravante de ter triplicado ou decuplicado mesmo a despesa.

Por outro lado, uma tal medida, no caso da execução imediata, vai afectar e mesmo atrofiar uma grande parte do nosso comercio; ora uma Nação cujo comercio está atrofiado, vive numa situação deficitaria.

A meu vêr, o grande mal é a indiferença do comprador para os produtos portugueses, ou melhor a sua anti-patriotica preferencia pelos artigos estrangeiros, em alguns casos muito inferiores em qualidade aos nossos.

Não seria então preferivel em vez de impedir, dificultar e simultaneamente ir educando o comprador para que prefira os nossos produtos?

Porque não se ha-de crear um imposto de consumo, pago no acto da compra ao balcão, por meio de selo colado no artigo? O Brasil pode dizer-nos algo sobre isto, pois que seria aplicado em quantia infima para artigos portugueses e bastante pesado para artigos estrangeiros. Por exemplo, 1/1000 para os primeiros e 20 0/0 para os segundos.

Continuaria a haver «snobs» que prefeririam comprar produtos estrangeiros? Não faria mal: o comercio que os tinha importado necessitaria vendê-los e os tais «snobs» pagariam com lingua de palmo a sua teimosia.

Eu bem sei que o Governo necessita de Cambiais; mas o pior é que tambem carece de Escudos; adquiridos estes compraria aquelas. Se tivesse dificuldades em vender Escudos em troca das cambiais, porque não crear o Escudo-ouro? Não o fez a Alemanha, não o fez mais recentemente a Belgica?

Uma só medida não nos pode salvar, mas um conjunto, aplicado com persistencia, sem esquecer a ponderação.

Essa medida teria aplicação não só na Metropole, mas tambem nas Colonias.

Já que toquei nas Colonias, porque não havemos nós de nos lembrar que as temos, que sômos um pais colonizador, dos primeiros do mundo e que podemos ir buscar ás nossas colonias uma riqueza quasi inexgotavel e mais que suficiente para... nos livrar de dôres de cabeça?

Porque não havemos de conceder entrada livre de direitos aos produtos coloniais transportados em barcos portugueses? Porque não conceder para produtos da Metropole iguais regalias nas Colonias?

Porque não havemos de fazer em Lisboa uma bolsa do café, do cacau e da borracha, tornando obrigatoria a expedição para a capital de toda a nossa produção colonial?

Obrigariamos assim o estrangeiro a vir aqui comprar, deixando-nos cá o ouro indispensavel e preciso.

Porque não um entendimento com o Brasil para se crear em Lisboa a bolsa do algodão, donde poderiamos abastecer a Europa?

Porque não inicia V. uma campanha por meio de artigos sucessivos, insistentes, diarios?

Incite a preferencia aos artigos nacionais.

De V., etc., *A. de Magalhães Dominguez.*

LISBOA BOHEMIA

Restaurant Ferro de Engomar

Foi transferida para ámanhã, quarta feira, a costumada festa do fado que habitualmente se realisa ás quintas feiras.

Cantará amanhã, pela primeira vez, nesta casa, a cantatriz Ermelinda Victoria, os seus fados cheios de beleza e sentimento que só ela os sabe imprimir.

O antigo cultivador da canção nacional, **Mauricio Gomes,** arrebatará mais uma vez a assistencia com os seus fados no **corrido e Mouraria,** fazendo reviver aquelas noites do tempo do Vimioso e da Severa.

O classico **João Firmino dos Santos (Espanta),** possuidor de uma bela voz bem timbrada, será tambem um dos cantadores da noite.

Maria do Carmo e Alberto Costa, cantarão os seus fados ás 23 horas.

O distinto guitarrista **Julio Correia,** acompanhado á viola por **Abel Negrão,** tocará variações sob o têma do fado corrido e fará os acompanhamentos cheios de arte, em que é eximio.

Mundanismo

A Caridade

"La Verbena de La Paloma"

Desempenham na zarzuela-chica «La Verbena de La Paloma», que, no fim do corrente mês, subirá á scena no S. Carlos, em recita de caridade, os papeis de «D. Seberiana» e de «Tereza», respectivamente as sr.ªs D. Maria do Pilar Burnay e D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos.

No Nacional

Os coros que fazem parte do programa da festa de caridade que, este mês, se realizará no Nacional Almeida Garrett, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do Seminario de Santarem, são da autoria do compositor sr. dr. José Augusto Coutinho de Oliveira, nos quais tomam parte grande numero de senhoras e rapazes da nossa melhor sociedade.

"Matinée" concerto

Em um dos salões cinematograficos, realizar-se-ha na tarde de 21 do corrente uma «matinée» de caridade organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo produto se destina a favor de uma benemerita instituição de beneficencia.

O programa da «matinée» de caridade, que está sendo organizado com verdadeiro gosto, constará de numero de variedades e de cinema.

Brevemente daremos mais alguns detalhes sobre esta festa de caridade que decerto irá marcar nos anais mundanos da capital.

No Monte Estoril

No Casino Internacional

Obteve exito o concerto da Orquestra Russa «Balalaikas» que, na noite, de domingo, realizou no salão de festas do Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, perante uma selecta assistencia, composta, entre outras, das sr.ªs:

Condessa de Mafra (D. Maria Antonia), viscondessa de S. Tomé, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Mariana Salema Avilez e filha, D. Elvira de Oliveira de Almeida Calheiros e Menezes, D. Palmira de Andrade Sandoval Ximenes Teles. D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Madalena Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Ilda Burnay de Guimarães Serodio, D. Lucilia Pereira Catarino e filha, D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Tereza Malafaia de Atayde, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Maria do Ceu Pinto Fernandes, D. Anete Amzalack, D. Maria Henriqueta Galvão de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Maria Josefina Pacheco Burnay Ruggeroni D. Rosa Barroso Cid, D. Margarida Barbosa Meyreles de Almeida, D. Alice Gomes Abreu Loureiro e filhas, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro de Madureira, madame Pedroso Barata e filha, D. Maria de Oliveira Monteiro e filhas, madame Readmann, D. Tomazia Ereira, madame Elmano da Cunha e Costa, D. Carmen Pacheco Burnay, D. Maria Rosina, D. Suzete e D. Maria Barroso de Morais, etc.

Pontos de reunião

No Politeama

Na assistencia á pelicula «O Rei dos Reis», que de novo se exibe neste «cine», recorda-nos ter visto ontem as sr.ªs:

Condessa de Sousa e Faro, D. Arcelina Moreira dos Santos, D Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, madame José Maria Alvarez, D. Madalena Firmo Cunha e filha, madame Mario de Alenquer, D. Maria Bravo Drumond Ludovice, D. Maria Braz Fernandes, D. Maria Augusta de Sampaio Pinto de Macedo e filhas, D. Maria Eduarda de Meireles de Araujo e filha, D. Maria Francisca de Queiroz e Vasconcelos, D. Maria de Lourdes de Oliveira e Castro, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

No Coliseu dos Recreios

Tem sido enorme a marcação de lugares para as primeiras representações das operas que se cantarão durante a temporada de opera lirica italiana no Coliseu dos Recreios, da qual fazem parte, entre outros elementos, os sr.s Ranos Stani Zawaska, Ema Lattuada, Carmen Zappa e Aischa Bitz.

A estreia desta companhia efectuar-se-ha no sabado da Aleluia, com a opera de Verdi «Aida».

Em viagem

Devem ter embarcado hoje em Buenos Aires, a bordo do paquete alemão «Cap Polonio», de regresso á Europa, a sr.ª duquesa de Armstrong, o sr. marquês de Faria e sua interessante filha D. Maria Antonia, que ali estiveram de visita aos seus parentes.

—Para Montemor-o-Novo partiu o sr. dr. Alfredo Cunhal.

—Partiu para Gondim, perto de Valença, o sr. dr. José Maria Rodrigues.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

CINEMA CONDES

Hoje e ámanhã **os magnificos filmes**

ESCRAVA BRANCA e PRIMAVERA

ÁMANHÃ e dias seguintes:

— O REI DOS REIS —

MOLDURAS PARA RETRATOS

LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA

Photographia Brasil

R. ESCOLA POLYTECNICA, 114

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

CARTA ABERTA AO conde de Azevedo

Meu ex.mo e muito querido Amigo: foi para mim um dia de grande gala aquele em que recebi as

Cartas Ineditas de Camilo Castelo Branco ao 1.º Conde de Azevedo — Coordenadas, anotadas e seguidas de traços biograficos deste titular, pelo 2.º Conde de Azevedo—Com um prefacio do Dr. Augusto de Castro.

E' um presente régio. Abri as folhas, transportei as erratas, engolfei-me sequiosamente naquela abundante fonte camilista, vim ao prefacio, saltei ás *Duas Palavras* que abrem a 2.ª Parte, fiquei-me com a convicção de que a sua obra era uma contribuição valiosa para a bibliografia portuguesa, e com pena me apartei dela, carecido de tempo para a lêr logo. Se eu pretendesse apenas ser justo, o que eu lêra bastava para me referir ao seu trabalho dai a dias. Mas, a magnitude do assunto, o respeito pela sua individualidade e pela nossa estima, a alta personalidade do perfaciador, a nobre figura do 1.º Conde de Azevedo, tudo me ordenava que me não contentasse em escrever de tal livro, tendo-o apenas e perfuntoriamente folheado.

Passou muito tempo. Eu bem sabia que ia tardando. Mas quando, por fim, acabei a leitura das suas sustanciosas quatrocentas paginas, fui-me á sua generosa e amiga dedicatoria, e li a data em que da nobre Casa do Hospital partira o volume: 17 de outubro 1927. O que quere, meu querido amigo? O conde é um trabalhador que sabe muito bem,—e tanta vez se me tem queixado!—como são poucas horas as vinte e quatro horas do dia, para quem traz aos hombros obrigações que deseja bem cumprir. Eu quiz ter o direito de lhe dizer aqui em publico e razo: li o seu trabalho; é como todos os actos da sua vida, particular e publica, uma exemplar honestidade, é como todos os seus actos, uma acção que o honra.

Uma leitura conscienciosa como a que eu fiz, a saborear, a aprender, a admirar os caracteres do 1.º Conde de Azevedo, de Camilo, de José Gomes Monteiro, não se faz a correr. Só depois de terminada, sem pressas, antes com pezar de que se me tivesse acabado o texto, e as suas preciosas notas, eu me considerava nos casos de me ocupar do seu trabalho.

Agora sim, podemos conversar sobre as *Cartas ineditas de Camilo Castelo Branco ao 1.º conde de Azevédo.*

Se atendessemos a fins editoriais seria tardança imperdoavel, porque não chegaria a tempo de inclinar o mercado para o seu livro. Mas por esse lado não me salteiam remorsos, porque o seu livro adquiriu desde logo a fama de livro serio e, se não está exgotado, pouco lhe deve faltar.

Da aparencia de desleixo tambem me não apoquento, porque a sua fina, fidalga sensibilidade, vai estimar mais esta delonga, que é filhada no apreço respeitoso, do que se o houvesse confundido com a impaciencia de notoriedade.

Uma só coisa me aflige: não poder contar tudo quanto de bom tenho a dizer-lhe e o seu trabalho merece nesta escassa pagina. E' que o seu livro, demais a mais, tem numa fusão feliz os elementos de, pelo menos, quatro excelentes volumes.

O prefacio de Augusto de Castro é das melhores, das mais certas paginas que se têm escrito sobre Camilo.

Sem esforço, desse prefacio fazia-se o definitivo retrato moral do gigante de Seide. E ninguem o faria com mais triunfante facilidade do que Augusto de Castro, que deixou nessas paginas o mais belo trecho da sua prosa. Augusto de Castro está a escrever maravilhosamente. A idade, a abolição da prosa quotidiana ou hebdomadaria, põem a cem leguas de distancia o cronista de ontem — sempre elegante, sempre homem de letras, sempre brilhante — e o prefaciador de hoje, na plena posse da tecnica e em pleno vigor de prosador.

Só esse prefacio era um livro em que Camilo ficaria estudado estatuario da paixão e do sarcasmo.

As cartas de Camilo e as do sr. conde de Azevedo ao romancista davam outro livro, em que se Francisco de Azevedo se veria honrado por Camilo, olhe que tambem não resultaria menos honra para Camilo o merecer a amisade e as cartas do sr. conde de Azevedo. E que admiravel, consolador aquela pugna de escrupulos, de atenções, de delicadas intenções que entre os dois homens se trava e dura um rôr de anos!

A III Parte—*Na Politica* é uma epoca historica contraida, em que a figura de Francisco de Azevedo sobresai, como sempre, dignamente, nobremente.

As cartas de Passos Manuel, de Teixeira de Vasconcelos, a do Duque de Palmela, comunicando a Francisco de Azevedo ter-lhe a Rainha conferido o titulo de Visconde de Azevedo, depois dele se ter demitido de Governador Civil de Braga, de Rodrigo da Fonseca Magalhães seriam cartas de nobreza se aquele homem delas carecesse. Mas permanecem documentos interessantissimos para o momento historico e aredondam as contas que, sobre a politica de então, se lhe têm deitado.

A Parte IV do seu admiravel trabalho acaba de render-nos á consideração pelo bibliofilo e pelo bibliografo. A preciosa livraria da casa de Azevedo, a tipografia particular do conde de Azevedo deixam já bem documentada a cultura de seu tio, por tantas razões ilustre. Mas onde a admiração cresce até ao assombro é no olfacto de bibliofilo que nele havia.

A historia da *Historia dos Trabalhos da Sem Ventura Isea* é um documento bastante da cultura e desse olfacto de bibliofilo. O prefacio do catalogo da Livraria de Conde Samodães e Azevedo, escrito por Anselmo Braamcamp, tira as duvidas a quem as tivesse:

"*Ja ha muito*—começa A. Braancamp—*ouvia falar na livraria do conde de Azevedo como uma das melhores do país ...*"

E a referencia de Inocencio:

"*O sr. visconde de Azevedo, um dos nossos mais ilustrados bibliofilos ...*"

Mas a figura do 1.º conde de Azevedo dispensa cartas, dispensa referencias—basta-lhe a historia da bibliofilia, das suas notas, meu caro conde. Que meticulosidade, que paciente, escrupuloso exame conjugatorio da cronologia e das intercorrencias! Noutro homem esse trabalho, notabilissimo, precioso, chamava-se paciencia. Vindo do meu queridissimo amigo, essa longa e lucida anotação explica-se pela sua sempre comprovada probidade, que o conde põe em tudo quanto faz, quanto escreve e quanto diz.

Essas suas notas são ainda um profundo e conscienciosо trabalho que clama tambem a sua cultura de amigo das letras. Não é para todos semelhante tarefa.

Quanto á obra, em seu conjunto, sem favor que o não uso para ninguem e muito menos para comsigo, por quem a elevada estima me não permitiria tal, dir-lhe-ei que atingiu plenamente o seu objectivo. A figura de seu tio ressalta nitidamente e fica a viver na nossa consideração como personagem de primeira grandeza. A sua obra nem pode ser olhada como caso de vaidade retrospectiva, nem como piedosa cegueira de parente. O meu excelente amigo pode orgulhar-se de tão proximo e preclaro parentesco, porque nós mesmos, escritores, amigos dos livros e dos grandes portugueses, nos orgulhamos de contar no numero dos amigos das belas letras e dos seus eruditos cultores ao 1.º conde de Azevedo.

As *Duas Palavras* legadas a seus filhos, são uma bonita pagina e é a preciosa herança de um fidalgo a descendencia.

Por todos os titulos, esta obra honra o seu nome, honra a sua casa, honra a figura a que prestou justa homenagem, e honra as nossas letras, porque lhes traz subsidios de extremo valor.

Nem uma palavra das que lhe escrevo nesta carta se dirigem intencionalmente ao publico. A sua obra vai ser uma especie apetecida e guardada na bibliografia portuguesa. Não carece ela de aclamações. Todas as palavras que daqui lhe dito não chegam para exprimir quanto apreço me merece a sua obra.

Mas entendo que tudo quanto lhe escrevo o devo proclamar alto e bom som, como é lei em nossa terra, e proprio de homens como nós.

Demais, a sua vida é tanto a servir de molde e a citar-se como padrão de virtudes civicas, que faz bem á nossa consciencia confessar-lhe publicamente a nossa convicta estima. Podia o seu trabalho ser apenas uma memoria erguida a um antepassado egrégio, e não ter outro valor. Ha na minha terra, ali para o Bolhão, uma pedra em que se rememora a visita de D. Pedro V: é um marco do amor dos portuenses ao *Muito amado*, mas ninguem seria capaz de lhe chamar um monumento.

Pois se a sua obra ficasse pelas proporções de uma boa acção familiar, eu louvar-lhe-ia o coração, mas tenho a certeza de que não me ocuparia dela como de um facto notavel do nosso movimento neste ano literario. A propria consideração que lhe voto, me defenderia dessa conduta feia.

O conde tem a convicção do trabalho que produziu e de que é assim tudo quanto lhe digo aqui, e para que melhor sentisse a firmesa com que o sinto, lho disse em publico.

Com a mais alta consideração e muita estima, um forte aperto de mão, do velho amigo e admirador

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

Tabacaria Chave de Ouro
34, ROSSIO, 35

ABRIU AO PUBLICO com as mais acreditadas marcas de tabacos nacionais e estrangeiros, dispondo de um elegante ***fumoir*** onde em confortaveis ***«mapies»*** os seus estimados clientes podem ler as principais revistas e jornais estrangeiros e nacionais que ali se encontram á venda.
A mais completa variedade em Aguas Minerais — Perfumarias — Bijouterias — Romances — Bilhetes postais ilustrados, etc.
Brevemente inauguração da cabine com sensacionais aparelhos de ***gramofones,*** e um grande e variado sortimento de ***discos.***

CINTRA
GRANDE HOTEL COSTA
Serviço e instalações completamente remodelados pelos novos proprietarios que tomaram a gerencia no principio deste mez.
O mais bem situado e com aposentos e instalações higienicas
Magnifico SERVIÇO DE COSINHA
Diaria 35$00 Telefone CINTRA: 23
Para familias preços especiais

TABACO
Superior e Francês
Obtem-se um paladar incomparavel fumado com papel **Abadie, Riz, Maïs** (capa amarela) ou **Verdadeiro Alcatrão**—13 Grand Prix Membros da Legião d'Honra

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: 1 % e 2 % CASA DE CREDITO POPULAR.
Séde: no edificio da Caixa Geral de Depositos.
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras Cidades e vilas do País.

ARTI
As melhores anelinas para tingir fazendas
Pedir nas boas Drogarias
Depositario: JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112 a 120

A Cidade

DR. AMANDIO PINTO
Cirurgião dos Hospitais
Cirurgia geral
Doenças das senhoras e partos
Avenida da Liberdade, 142, ás 16 horas

Chá das cinco

O «Piropo»

O "piropo„ nasceu em Espanha, existe em Espanha, e em Espanha ha-de morrer. Tem o caracter, a vida, a galanteria espanhola. Vive em Espanha, como o peixe na agua. Se o querem transplantar para outros paises, torna-se grosseiro, inestetico, de mau gosto. Senão, oiçam as graçolas dos meninos do Chiado....

Pois o "Heraldo de Madrid„ iniciou agora um interessante inquerito, com este motivo:

—Debe desaparecer el piropo?

A primeira pessoa consultada foi La Goya—uma Aurora que nunca mais chega a entardecer. Respondeu a "querida„ do nosso publico:

"No me agradan los piropos más que de los hombres de treinta para arriba. Sólo los de esa quinta saben decir algo con gracia y que halague nuestros oidos. El piropo del "niño pera„ de diecinueve a treinta con pantalón chanchullo, kohol en los ojos y talle ceñidito, ¡ay!, debe prohibir-se, porque ¿quién de los dos es la dama?»

Jacinto Guerrero—o popular maestro das "Mujeres de La Cuesta„ — começou por dizer:

"Opino que es en absoluto imposible desterrar el piropo. Sería tanto como pretender el destierro de la belleza y la gracia de la mujer española. ¡Y no hablemos de los piropos a las feas con gracia! ¡Hay cada negra!„

E acabou com esta "trouvaille„:

"¿Que se prohiban los piropos a los señores? Bien; pero que se truequen los papeles, autorizando a las damas para que no nos dejen andar por la calle„.

Maria Caballé—estrela da Velasco—com a sua gentil tendencia para dar "coba„, opinou:

"¿Que si soy partidaria del piropo? Toda la vida! ¡Olé los hombres que piropean! (que ya van siendo los menos). A éstos no se les debe castigar; castigo al que pasa indiferente al lado de una mujer. Y mucho más si ésta es guapa„.

Eu afirmo:

— O "piropo„ não só não deve acabar, como não pode estar sujeito a regras, regulamentações, sistemas. O "piropo„ deve ser livre, para que a graça e a alegria dos espanhois enchan de côr e de perfume os largos passeios da Castellana e o estreito asfalto da Calle de las Sierpes—duas metropoles do bom gosto e do "castizismo„.

Felix Correia

Com um ferro na cabeça

Na sala de observações do hospital de S. José deu hoje entrada um individuo cuja identidade se ignora, e que na Calçada dos Mestres, foi agredido com um ferro, ficando bastante ferido na cabeça.

R. do Loreto, 41 **Salão Madrid Moderno**

Executam-se com toda a perfeição e brevidade toda a qualidade de concertos ficando como novos e tingem-se em todas as côres, de escuro para claro, processo alemão, a preços muito resumidos

Brevemente inauguração de Estação com lindos modelos das melhores modistas parisienses.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	711$00
» Externas 1.ª serie	815$00
Acções do Banco de Portugal	1.085$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	209$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 108$00 v. 114$00.

OS NAVEGADORES

Deve ser ERGUIDA na proxima exposição de Sevilha UMA ESTATUA ao Infante D. Henrique?

Meu caro Antonio Ferro:

Li o seu belo artigo, no *Diario de Noticias*, de domingo passado. O seu entusiasmo, clamando que levantemos uma estatua ao Infante D. Henrique, em Sevilha, na "Glorieta de Portugal", tocou-me pelo ardor patriotico que o anima.

Você é artista, é português e por isso vê as coisas no fulgôr astral das imortais realisações.

A figura do Navegador que, no dealbar da Renascença, viu o mundo inteiro, sob a bandeira de Portugal, está no nosso sangue e na nossa alma. O monumento da Batalha—o eterno canto epico e religioso dos nossos destinos—fala-nos dele. Constituiu um caso unico de paixão por uma ideia sagrada que, como o sol, devia encher a terra. Nunca amou carnalmente, porque o seu sonho lusiada era tão vasto que ele não achou tempo para ser romanesco nem vulgar.

Sob este ponto de vista, o nosso culto é igual. Filhos da mesma Patria, alenta-nos o alto desejo de a servirmos, meu caro Antonio Ferro. Creio, porém, que você, infatigavel viajante, quere levar consigo para além das nossas fronteiras as nossas glorias—os nossos herois.

O Infante D. Henrique, a fazer face ao Cid, numa praça de Sevilha, iluminando a ampla e triunfal perspectiva que a sua imaginação lhe cria, seduziu-me, encantou-me, enquanto ia lendo a sua prosa. Depois, murcharam as rosas de Malherbe...

Pensei, reflecti, debati comigo proprio o pró e o contra, acabando por convencer-me que você incendiou uma linda peça de artificio, a esfuziar lumes e estrelas pelo espaço.

Primeiro que tudo—como construir a estatua?

Necessita-se de dinheiro, muito dinheiro e o Estado não se encontra, neste momento, em condições de ser prodigo. Se ele impõe sacrificios aos contribuintes e aos funcionarios, será justo que consagre 2.000 a 3.000 contos para perpetuar dignamente, na capital da Andalusia, a memoria do Navegador?

Abrir uma subscrição, mesmo com o caracter de nacional, equivaleria a entregar a sua iniciativa, meu carro Ferro, ao vento das discordias e das discussões, sem qualquer possibilidade de lhe dar vida.

Outras razões, bem diferentes, imperam no meu animo, ao escrever-lhes estas desataviadas linhas. Como você sabe, o Infante ainda não recebeu em Portugal as honras que merece. Temos para com ele uma enorme divida em atrazo.

Quando lh'a pagaremos?

O local em que ele deve erguer-se para a luz, para o infinito, para a terra, para o mar e para o ceo é o promontorio de Sagres.

Quando lhe restituiremos a sua casa e o seu magisterio de profeta dos oceanos?

A estatua que lhe dedicaram no Porto não corresponde á sua grandeza nem á sua obra. Questões de dinheiro e de gosto...

Em Sagres espera-o um rochedo divino, mordido pelas ondas e batido pelas ventanias. E' o seu dominio—a sua paisagem.

Acresce ainda que perante a minha sensibilidade existe o terror de o vêr desterrado em pais alheio, embora amigo. O Infante, em Portugal, tem o carinho e a devoção dos bons portugueses. Mas lá fóra—quantos o não olhariam indiferentemente, como a um intruso? Dos nossos descobridores, só um tem lugar marcado, amorosamente marcado, além de Portugal—Pedro Alvares Cabral, que os brasileiros veneram e sublimam. Os outros, desde que transplantados, corriam o risco de passarem á categoria de ilustres desconhecidos. O mundo anda cheio de ignorantes e de ingratos....

Entre Portugal e Espanha é possivel e muito recomendavel uma permuta de varões ilustres: enviamos para lá Camões e eles para cá Cervantes. Estes dois, o autor dos *Lusiadas* e o autor do *D. Quixote*, visto que levam consigo os livros que os explicam—livros já universalmente conhecidos—nada perdem com as mudanças de clima.

Ignoro, meu caro Antonio Ferro, se estas palidas reflexões que a minha sinceridade me ditou, lograrão abala-lo na sua fé. Seja como seja, aqui lhe rendo o tributo da minha admiração. O Infante, se não fôr estatuado em Sevilha, ficará aguardando a sua hora de justiça, enquanto os egoismos se devoram uns aos outros. E esta a sua vera maneira de participar na nova era das Descobertas.

Seu afeiçoado

Joaquim Manso

CERAMICA ARTISTICA DE CAMPOLIDE
(de mestre José Baudouin) FORNADA DA PASCOA
A' venda nas casas: Barbosa & Costa, Julio Gomes Ferreira, Secção Feminina do «A. B. C.», na Fabrica de Campolide, etc.
FAIANÇA PORTUGUEZA DE GRANDE NOME

EXCURSÃO DE ESTUDO

A VIAGEM dos estudantes de Coimbra á Madeira e Açores

No rapido, devem chegar no sabado a Lisboa, os alunos do III ano médico da Universidade de Coimbra, que vão em viagem de estudo aos arquipelagos da Madeira e Açôres, e que pelas 3 horas e meia, serão acompanhados pelos srs. dr. Armelim Junior e Carlos d'Ornellas, director da «Revista Insular e de Turismo», para serem recebidos pelo sr. Presidente da Republica, devendo os excursionistas partir no proximo domingo, a bordo do vapor «Lima», da Empresa Insulana de Navegação.

O sr. coronel Silva Leal, delegado especial do Governo nos Açôres, tem sido incansavel em preparar aos estudantes as mais carinhosas e entusiasticas recepções, e acompanha-os em toda a viagem, imprimindo-lhe, portanto, um cunho oficial.

Com os estudantes, vão os ilustres professores da Faculdade de Medicina srs. drs. Feliciano Guimarães, Maximino Correia, Egidio Aires e Rocha Brito que farão conferencias respectivamente sobre os seguintes temas — «A organização actual da Universidade de Coimbra», «Da Vida Academica de Coimbra», «A Madeira e os Açôres», «Estações Climatericas de Inverno» e «Amendoeiras e Turbantes».

O jornalista Carlos d'Ornellas fará duas conferencias com os seguintes temas: «Saudades da minha terra» e «O Açoreano, Combatente na Grande Guerra» e o estudante do 3.º ano medico, Artur Navega Correia, uma sobre «O Bussaco e a Curia. Estancias de Turismo e Termais».

* * *

Devem reunir amanhã, pelas 9 e meia da noite, nas salas da redacção da «Revista Insular e de Turismo», na rua da Horta Seca, 7, 1.º, a comissão encarregada de levar a efeito a II Exposição de produtos açoreanos que está despertando grande entusiasmo. Dentro em breve devem partir para os Açôres dois dos seus delegados que vão efectuar as suas *démarches* e organizar o programa da Exposição.

Tauromaquia

Abertura do Campo Pequeno

A abertura da epoca no Campo Pequeno efectua-se no proximo domingo de Pascoa, com os cavaleiros José Casimiro e Manuel Matias, os novilheiros «Parajito» e «Cantillana», varios bandarilheiros portugueses e espanhois, e três grupos de forcados, tendo como cabos Edmundo de Oliveira, Burrico e Vitaliano.

Inauguração em Badajoz

A inauguração da temporada de touros de morte realiza-se em Badajoz no proximo domingo de Pascoa, com touros do sr. Duque de Palmela, os cavaleiros D. Ruy da Camara e João Nuncio, o rejoneador D. Antonio Cañero, o «Espada» Antonio Sanchez e o novilheiro Juan Caballero.

Além da «cuadrilla» completa de picadores e bandarilheiros, tomam parte os nossos conhecidos Agostinho Coelho e Salvador Balfagon.

Atendendo á organisação portuguesa desta sensacional corrida (da qual resulta, não uma saida mas uma entrada de oiro) resolveu o sr. ministro do Interior abrir a fronteira Elvas-Badajoz, aos que a ela forem assistir.

Em Vila Franca de Xira

Em Vila Franca de Xira toureiam no proximo domingo de Pascoa os cavaleiros D. Alexandre de Mascarenhas, Ricardo Teixeira, Antonio Luiz Lopes e José Tanganho, além de varios toureiros da Associação e um grupo de forcados.

João Amaral
ADVOGADO
RUA NOVA DO ALMADA, 60, 2.º
Telefone C. 1802

A Cidade

TIVOLI
A's 21
BABYLONIA

OS NOSSOS DIPLOMATAS

O ESCRITOR Tomaz Ribeiro

e o que disse Camelo Lampreia

Do sr. Tomaz Ribeiro de Melo, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:*—Por indicação de pessoa amiga, li no n.º 2140 do seu conceituado jornal a «entrevista» que o sr. Felix Correia teve com o conselheiro Camelo Lampreia.

Permita v. que me seja dado rectificar, ou antes aclarar, uma passagem em que o entrevistado se refere a meu tio.

Diz o sr. Lampreia: «Era um perigo dizer-se no Brasil que se era português. O conselheiro Tomaz Ribeiro desgostou-se e no fim de seis meses regressou a Portugal. Eu passei a encarregado de Negocios...»

O sr. Lampreia, quando chegou ao Rio de Janeiro já lá não encontrou o conselheiro Tomaz Ribeiro, que seguira em 10 de Janeiro de 1896 para Lisboa.

Tomás Ribeiro não saira do Rio desgostoso e se lá não voltou foi por doença. Encontrando-se o poeta em Parada de Gonta, com sua esposa, a Ex.ma Sr.a D. Maria da Gloria Correia Castelo Branco, quiz ir saudar a Rainha Senhora Dona Amelia que, com os principes, estava nos banhos de S. Pedro do Sul; para ali se dirigiu, mas adoeceu gravemente no trajecto, e a doença então contraida e não outro qualquer motivo foi o que impediu o seu regresso ao Brasil.

A carta que em seguida transcrevo, abona o que afirmo:

Lisboa, 9 de Agosto de 1896

Ill.mo e Ex.mo Sr. Dr. Prudente de Moraes, Dig.mo Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil

Quando no "Morro do Inglez" me despedi de V.a Ex.a disse-lhe:—"Se eu voltar...,"—E V.a Ex.a tornou-me:—"Retiremos o "se„.

Ante essa amabilidade que tive e tenho por sincera e sentida, vim do Brazil com intenção de voltar.

Tanto mais que as nuvens que ensombravam a manhã da minha chegada ao Rio tinha-as dissipado o sol de muita amizade leal e dedicada.

Foi sempre dos mais amaveis comigo o Sr. Ministro das Relações Exteriores (o general Dionisio Cerqueira) cujos dotes elevados reconheço e respeito, havendo n'elle encontrado uma singularidade que m'o revelou sob diversos aspectos.

Cauteloso, meticuloso mesmo no seu gabinete ou nas recepções diplomaticas é expansivo, generoso, justissimo, intemerato falando em publico.

Ali é ministro, discreto, correctissimo; aqui é homem, é brioso e magnanimo, é... tinha vontade de dizer, se não escandalizasse ouvidos brasileiros:—é português de lei.

Sinto por ele que os ministros aí não tenham lugar no Parlamento.

Convidava-me tudo pois a voltar, mas estive morto. Voltei á vida, ficando sob a tutela dos medicos, e essa nega-me licença de voltar.

Venho dizer a v. ex.a que tem aqui um amigo (o Brasil tem-o sempre) e que desejo ter ocasiões de lho provar.

A' sua ex.ma familia ofereça v. ex.a os meus respeitos... Quizera beijar a linda Paula, mas ela é revolucionaria.

O portador desta é meu sobrinho Tomás Ribeiro de Melo, que vai como segundo secretario da nossa legação. Desejo que ele conheça pessoalmente a v. ex.a para o estimar e respeitar como eu, que sou de v. ex.a

Amigo certo, leal e respeitoso, muito devedor e muito reconhecido,

Tomás Ribeiro

Tenho a honra de ser, De v. etc.—*Tomás Ribeiro de Melo.*»

AS RENDAS DE CASAS

Seis mil CONTOS é o que passam a pagar a mais OS INQUILINOS das casas de Lisboa

Toda a apreciação e discussão á roda dos novos decretos-leis, chamados de "salvação publica„, visa, principalmente, os artigos que se contem no decreto relativo á contribuição predial e que dizem respeito ao inquilinato.

E desses artigos causaram sensação mais justificada os 30.º e 55.º, que estão sendo objecto de criticas correctas, mas firmes, e que o proprio Governo deseja que se façam, num proposito louvavel de ajudar e melhorar a lei.

De facto, a faculdade concedida aos senhorios, em certas circunstancias, de desalojarem o inquilino, na alternativa de os obrigarem a pagar 20 vezes as rendas de 1914—merece todos os reparos, que, no proprio dia em que a lei foi publicada no "Diario de Lisboa„ fêz, e agora estão no pais tomando vulto. Toda a imprensa discorda desses artigos. "O Seculo„, em artigos vibrantes e justos, tem apontado sobriamente a injustiça. O "Diario de Noticias„ já o fêz tambem. E "A Voz„, que ontem defendia a lei no que ela respeita a senhorios e inquilinos, pela assinatura do sr. A. de F., formula hoje reparos em artigo do seu director.

Julgando-nos bem confirmados, supomos que os reparos formulados em toda a imprensa, mais ou menos vivamente, serão atendidos pelo Governo.

Sob a população do inquilinato no pais está realmente suspensa a espada de Damocles. E' inteligente e é até habil que se destrua essa ameaça.

* * *

No que respeita á faculdade expressa no decreto-lei de os senhorios "poderem„ elevar as rendas de 6 para 10 vezes, em relação a 1914, são curiosos alguns numeros que podemos rigorosamente coligir, e aproximadamente computar.

Antes de o fazermos, porém, seja-nos permitido reproduzir a justa doutrina que tambem "O Seculo„ hoje estabelece:

«Os aumentos de renda, que o decreto n.º 15.289 permite aos senhorios, carecem, para se tornar efectivos, de que estes manifestem aos respectivos inquilinos que de facto pretendem exercer a faculdade de actualisação de rendas que o legislador dentro de certos limites lhes concedeu.»

E depois de citar a legislação anterior, comparativamente, diz:

«Relendo depois disto o artigo 27.º e seu § 1.º do decreto actual, e verificando a diferença de redacção com as disposições legais atraz citadas, resulta inegavel que a melhoria agora concedida aos senhorios, para ter efectivação, carece de ser por estes pedida aos inquilinos.»

* * *

A população do paiz, pelo censo de 1920 e com as correcções das ultimas estatisticas parciais, pode cifrar-se em seis milhões de habitantes, dos quais 990.000 chefes de familia, numeros estatisticos, podendo computar-se em dois terços os que têm pêso de inquilinato sobre os seus ombros.

Seria facil, por estes numeros, calcular a cifra do aumento de renda (afinal uma contribuição directa á margem do cofre estadoal) — se a vida da provincia tivesse os mesmos aspectos de Lisboa e do Porto.

A capital tem hoje mais de 500.000 habitantes (censo de 1920, 486.372).

Deste meio milhão ha em Lisboa 85.000 chefes de familia, e segundo os estudos economicos mais dignos de credito, mercê da crise de habitação, não chegará a dois terços, os chefes de familia com peso de casa, havendo, para o caso do inquilinato, a considerar os cidadãos que vivem em casa sua.

Assentemos, pelo minimo, que 50.000 chefes de familia são inquilinos, e que destes uma quarta parte já pagava rendas excessivas ou superiores ao determinado na lei. E ficará, segundo as informações de melhor fonte, o numero de 35.000 pessoas que em Lisboa ficam sujeitas, pelo novo decreto, ao aumento de rendas pelo coeficiente 10.

A média de 10$00 mensais por cada um destes habitantes da cidade capital dará o montante de 350 contos por mês de aumento de renda de casas de habitação.

E o inquilinato comercial, no qual se desdobra o inquilinato de habitação?

Quem ignora o numero elevadissimo de comerciantes atingidos pelos aumentos de renda?

A conclusão de que Lisboa irá pagar por ano aos seus senhorios aproximadamente 6.000 contos não é, pois, forçada, e será mesmo bastante optimista. 500 contos por mez, eis a contribuição directa que, para habitação, pesa sobre o contribuinte, aliás já atingido no preço do custo da vida — dezenas de milhar de militares, funcionarios publicos, professores.

Queremos assinalar ainda, para mais vincar o nosso optimismo estatistico, que neste conjunto não entram os cidadãos solteiros ou viuvos, mais do que presumivelmente donos de casa, numa grande parte, e que somam, entre os 15 e os 70 anos, 95.000!

Neste nosso calculo estabelecemos que em cada habitação viva uma média de oito pessoas. E atingirá esse numero?

Propositadamente arredamos o calculo para as possiveis rendas do coeficiente 20. Já agora não queremos crêr que os artigos 30.º e 55.º do citado decreto de lei se mantenham.

NO FOYER DO TIVOLI—EXPOSIÇÃO DAS ULTIMAS CREAÇÕES DOS JOALHEIROS
MIRANDA & F.os
NAS SUAS VITRINES APRESENTAM NOVIDADES PARA BRINDES DE PASCOA

Pelos teatros

«Infante Santo»

Conforme temos noticiado, é no proximo sabado que se efectua, com a reabertura do teatro Nacional, a primeira representação da tragedia historica «Infante Santo», do ilustre dramaturgo Luna de Oliveira, interpretando José Alves da Cunha o papel de «Infante D. Fernando», exemplo de santos e de herois, simbolo da cavalaria medieval. O 1.º acto passa-se no Castelo de Leiria; o 2.º, em Lisboa, junto ás Portas do Mar; o 3.º e o 4.º, nos plainos de Tanger, no arraial português, junto ao Cabo Espartel e o 5.º, na prisão de Fez, onde, entre miseria e escarneo expirou o Infante Santo, sendo os scenarios, dos 3.º e 4.º actos, de Augusto Pina; os do 2.º e 5.º, de Campos, e o 1.º, de Luis Salvador. Mergulhão é o autor das cortinas que representam a velada de armas do Infante.

Lea Niako

A formosa e escultural bailarina Lea Niako acaba de publicar, com um lindo retrato de Antonio Soares, um interessante folheto, em que anuncia uma nova modalidade da sua arte: a criação «duma forma estetica inteiramente nova no campo da arte coreografica, uma forma resultante da combinação harmonica do Teatro, da Dansa e da Musica».

Melhor definida fica a sua ideia nestas palavras:

«Penso que, combinando as obras primas da pintura, criadas por artistas de genio, com trechos adequados de musica classica, e traduzindo-as no ritmo e movimento da dansa, é possivel obter-se a maxima expressão sugestiva do Belo e do Puro.»

Eva Stachino

As duas atuações, em Lisboa e Porto, da companhia Eva Stachino atrairam as atenções dos principais emprezarios do país, de maneira que têm sido inumeras as propostas recebidas pela «divette» mexicana, actualmente contractada pelo emprezario, nosso compatriota, Mendonça de Carvalho, o qual acaba de organizar o seguinte itinerario, com contractos já firmados: Braga, a começar no domingo de Pascoa, Viana do Castelo, Aveiro, Viseu, Figueira da Foz, Coimbra e Santarem, depois do que esta companhia seguirá para as ilhas e Brasil.

Atraz do reposteiro

A «reprise» de ontem, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, da peça «Lourdes», de Alfredo Cortez, constituiu um grande exito. Ilda Stichini voltou a ser muito aplaudida, tendo sido Alfredo Cortez chamado nos finais dos actos.

—A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro está já ensaiando num dos salões do Teatro da Trindade, onde se estreia no dia 14 do corrente, com a peça «O Demonio», de Ramada Curto.

—Estreia-se hoje, na revista «Rosas de Portugal», em scena no Eden Teatro, o novo quadro biblico, «O Pão de Cristo», interpretado por Adelina Abranches, Antonio Sacramento e Valerio de Rajanto.

—Estão já concluidos os scenarios e cortinas que hão-de enquadrar a nova revista «Fado Liró», que brevemente sóbe á scena no Teatro Variedades, para espectaculos por sessões.

—Estreia-se no proximo sabado, no Teatro Republica, do Rio de Jsneiro, a Companhia Armando de Vasconcelos, contratada pela Empreza José Loureiro.

—Com a Companhia Almeida Cruz, regressou do Algarve o actor Mario Fernandes, que se encontra sem contrato.

—A Companhia Adelina Fernandes, representa hoje, no Teatro Republica, do Barreiro, a opereta «A Mouraria», e ámanhã, «A Severa».

—No Teatro Apolo, repete-se hoje a peça sacra «O Martyr do Calvario», que ali vem chamando diariamente farta concorrencia.

—Para a recita de Joaquim Prata, administrador do Teatro da Trindade, marcam-se desde já os bilhetes, representando-se a peça «Perdoai-nos, Senhor» e um acto de variedades.

—Nos espectaculos de 5.ª e 6.ª feira, no Coliseu, exibe-se o «super-film» «Cristus», uma das mais admiraveis versões da Vida de Cristo.

—«A Grande Parada», o mais retumbante sucesso cinematografico conseguido em Lisboa até hoje, é um filme que, tratando da guerra, póde considerar-se um flagrante propagador da Paz.

—A revista fantasia «Lisboa-Sevilha» vai ser posta em scena no Eden-Teatro, dizendo-se que tambem no Coliseu dos Recreios se representará uma peça de grande espectaculo com elementos nacionais e artistas estrangeiros.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,15—«A mais fraca».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Gymnasio—A's 21,30—«A Vida de Cristo».
Apolo—A's 21,30—«O Martir do Calvario».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«Vinho novo»
Salão Foz—A's 3 e as 21—«Aleluia».

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Ivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,30

6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua-pé

ANTIGO RESTAURANT

TABOAS

Grande transformação da cosinha
Fazem-se quartos de dozes a preços convidativos

RUA BARROS QUEIROZ (antiga T. S. Domingos), N.º 45

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, j. M., rlc. — **LISBOA**

Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Luiz Quinteia—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, as 14 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 15 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16

MOVEIS

Preços de revenda

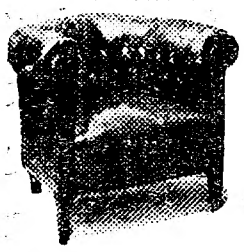
3 Mobilias macissas. . . 3.000$
4 Mobilias macissas. . . 4.700$
Quarto para casal. . . . 1.500$
Casa de jantar, estilo inglês . . . . . 1.700$

E' a casa que mais barato vende

Armando Santos

Rua das Gaveas, 29 a 33

Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões



MAPLES

Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.

(Decorações)
no Fabricante

Lopes Falcão

25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

O CALÇADO MAIS CHIC E MAIS BARATO DE LISBOA

Á VENDA NA — CALÇADO ESTORIS — MARCA REGISTADA — Á VENDA NA

SAPATARIA CHIADO
R. GARRETT, 96-98

Cordonnière du Parque
PARQUE DO ESTORIL

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL

CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.

Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.

Rua do Prior, 27-29 — **proximo das Janelas Verdes**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e [illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças [illegible] e nervos. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia [illegible]

Decorações

Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones

na casa de moveis

ELISIO L. SANTOS, LTD.ª

Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

Dr.ª Adelaide Cabete

Doenças uterinas ás 14

Praça dos Restauradores, 13, 2.º

Telefone N. 357

TRINDADE — ***Companhia Lucilia Simões—Erico Braga***

HOJE ás 9,15

Telef. T. 976

Representação da peça em 4 actos

A mais fraca

Eden Teatro

Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800

HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2

Estreia do quadro biblico

O Pão de Cristo

intercalado na famosa revista

ROSAS DE PORTUGAL

Espectaculo sensacional—Preços de Cinema

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

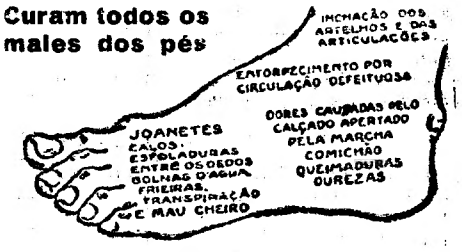
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro—11 horas—Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves—13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo—14 horas—Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes—11 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia—Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento—16 horas—Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X.

Analises clinicas, electroratepia maçagem e ginastica medica

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**
r. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 52, Avenue Gambetta—Paris.

ZIG-ZAG

Embora o espirito de especulação, aproveitando as alterações cambiais de momento, tenha feito elevar o preço dos generos de primeira necessidade, o nosso ZIG-ZAG, que é tambem um artigo de que poucas pessoas podem prescindir, CONTINUA A CUSTAR O MESMO. Acabamos de receber uma nova remessa desta acreditada marca de papel de fumar e, apezar de termos de a pagar mais cara, os nossos clientes podem fazer confiadamente os seus pedidos, pois os preços são os da nossa ultima tabela de Fevereiro. Já temos todas as qualidades, de fórma que estamos habilitados a satisfazer todos os pedidos em atrazo. Aproveitamos a oportunidade para informar os nossos estimaveis clientes de que os afamados cigarros NACIONAIS tão procurados por todos os fumadores de bom gosto são manipulados com o legitimo ZIG-ZAG, de que são

Unicos importadores em Portugal — A CASA HAVANEZA — LISBOA
24 — LARGO DO CHIADO — 25

Agentes no Norte do País: SOCIEDADE PORTUENSE AGENTES DE VENDA — R. Fernandes Tomaz, 254 — PORTO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

ESTRANGEIRO

CABELEIREIRA DE SENHORAS
Com bastante pratica. Corta e ondula em casa das clientes
Madame Fernandes
R. Quatro de Infantaria, 62, 2.°, E.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 3

Os jornais da esquerda e do centro acolheram favoravelmente o discurso pronunciado em Carcassone pelo sr. Poincaré, considerando-o como demonstrativo duma verdadeira politica de aproximação.

A «Gazette de Voss» declara que Poincaré falou numa linguagem perfeitamente europeia.

O «Berliner Tageblatt» sublinha a grande importancia do discurso no caminho da paz. — (L.)

O sr. Zorgubel, prefeito da policia, comunicou aos representantes da imprensa as suas impressões da viagem recentemente feita a Paris, declarando que a circulação é muito melhor em Paris, apesar do trafico ser muito mais intenso do que em Berlim, em consequencia da grande mobilidade dos automoveis franceses, da habilidade e bom humôr dos «chauffeurs» parisienses e da rapidez da circulação dos peões. — (L.)

A hora da aviação

FREEMANTLE, 3

Chegou a esposa do aviador Bert Hinkler, sendo carinhosamente ovacionada pela multidão que assistiu á sua chegada.

Os dois esposos receberam os cumprimentos das autoridades civis. — (L.)

PARIS, 3

Os aviadores Cornillon e Gerardot partiram de Bourget com destino a Colomb-Bechar, em viagem de estudo radio-goniometrico. — (L.)

Da Italia

ROMA, 3

Chegou ontem o ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia, tendo sido recebido pelo sub-secretario italiano da mesma pasta, sr. Grandi.

Rushdi-Bey tem hoje uma conferencia com o sr. Mussolini. — (L.)

Temporada lirica

O entusiasmo para as recitas da grande companhia italiana

Continua a afluencia ás bilheteiras do Coliseu para a marcação de lugares para as primeiras representações e recitas extraordinarias da Grande Companhia de Opera Italiana, que ali se estreia no proximo sabado com a «Aida».

A in[illegible]ção da imortal opera de Verdi [illegible]ocar justificada sensação, visto e[illegible]fiada a cantores de extraordin[illegible]mérito, verdadeiras celebridades, consagradas nos primeiros teatros liricos do mundo, sendo a opera regida pelo notabilissimo maestro Alfredo Padovani, um dos maiores nomes da musica italiana.

A distribuição é a seguinte: «Aida», Stani Zawaska; «Amneris», Maria Valverde; «Radamés», Giovanni Breviario; «Amonasro», Edmondo Grandini; «Ramfis», Giorgio Melnik; «O rei», Eraldo Coda; «O mensageiro», Antonio Castigliano.

No domingo de Pascoa repete-se a «Aida», em «matinée», cantando-se á noite a «Bohéme», em que se estreiam as sopranos Emma Leatuada e Carmen Zappa, o tenor Galhiano Masini, e o baritono Eurico Roggio, que constituem o magnifico quarteto lirico da Companhia. Na segunda-feira estreia-se o soprano ligeiro de fama mundial Maria Gentile, e o tenor Bruno Landi, com a «Lucia de Lamennoor».

O FEMINISMO

A LEI QUE EGUALA os dois sexos

foi aprovada em Inglaterra

A Camara dos Comuns de Londres votou, em segunda leitura e por 387 votos contra 10, a lei estabelecendo a igualdade absoluta dos sexos, e cujo titulo é: «representation of the people», (equal franchise bill).

O debate foi mais picante que eloquente. O ministro do «Home Office», Sir Williams Joynson Hicks, promotor da segunda leitura, teve argumentos sólidos, ainda que não inéditos, e o antigo chanceler sociaista Philips Snowden, ao vêr que os seus correligionarios eram partidarios da lei, entreteve-se troçando os conservadores, a proposito da divisão que existe entre eles, dizendo com exagero malicioso que entre os conservadores só Lady Astor aplaude do fundo do coração tão estranha medida.

O general Cockeril, que conduzia o assalto do seu pequeno bando de «incorruptiveis» fez tambem um discurso criticando Lady Astor e Sir Wiliams Joynson Hicks, dizendo que este ultimo passará á historia com o seguinte epitafio: «Viveu e morreu como uma autentica parteira».

Admitamos, disse Cockeril, que a mulher se forma mais cêdo que o homem. Mas não rejubilem com esta afirmação, minhas senhoras, porque outra verdade biologica diz que «o organismo é tanto mais perfeito quanto maior fôr o seu periodo de formação».

Esta frase provocou murmurios de indignação nas antigas sufragistas que, em companhia de Mrs. Pankehurts, estavam nas galerias para presencear o triunfo decisivo da sua causa.

O sr. Baldwin falou em ultimo lugar e foi, mais uma vez, o homem que pensa e fala alto: «Em tempos votei contra o sufragio das mulheres, mas a guerra ensinou-me muitas coisas. Durante a guerra, quando os homens lutavam com a morte, compreendi que para a riqueza, prosperidade e reedificação do mundo em ruinas seria insuficiente apenas metade do genero humano e só se conseguiriam trabalhando homens e mulheres em comum, mas trabalhando cada um conforme as suas aptidões. Com o resultado desta lei, antevejo uma camaradagem racional entre homens e mulheres, porque tornando-a racional, evitaremos os extremos actuais, colocando-a num pedestal para depois a precipitarmos no abismo».

Foi neste tom que o pimeiro ministro conseguiu que a assembleia, silenciosa e respeitosa, o aplaudisse e votasse a lei que em Inglaterra iguala definitivamente os dois sexos.

no Coliseu

Os espectaculos de quinta e sexta feira santa

«A Vida de Cristo»

Vão, sem duvida, constituir um acontecimento de excepcional relevo no nosso meio artistico os grandiosos espectaculos que se realizam nas proximas quinta e sexta-feira no Coliseu dos Recreios e que constam, além da exibição da «Vida de Cristo» e de varios documentarios religiosos, de imponentes concertos por uma orquestra de 200 professores, sob a regencia dos mais consagrados maestros portugueses, e pelos orfeons do Liceu Pedro Nunes e da Escola Fonseca Benevides, num total de 250 figuras.

O programa destes concertos é verdadeiramente sensacional, incluindo paginas celebres dos melhores compositores nacionais e estrangeiros.

Os bilhetes estão á venda na bilheteira do Coliseu.

Fume 15 dias

Com o mais afamado papel: "Abadie„ "Riz„ "Mais„ ou "Verdadeiro Alcatrão„ inventores dos livrinhos de papel ha mais dum seculo. Membros da Legião d'Honra. 13 medalhas d'ouro.

Sortes grangest
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AO ULTIMO FIGURINO
PREGAS E MACHOS
SECÇÃO DE PLISSADOS
FANTASIAS
20 Chiado 24-LISBOA

Canetas e Lapiseiras CONKLIN
A' venda na HAVANEZA DE S. DOMINGOS
15 — Rua Barros Queiroz, 17 — (antiga T. de S. Domingos)
bem como canetas Waterman, Météore, Zodiac e de outras marcas
Canetas com aparo de ouro, desde 22$50

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 2

Vai ser prolongada a Avenida Rio Branco. Para isso terá que se demolir o edificio do Ministerio da Justiça, situado na Praça da Republica, tendo já sido estabelecido o acôrdo entre a Prefeitura e o respectivo ministro, dr. Viana de Castelo.

O Prefeito, dr. Prado Junior, trabalha activamente na execução do seu plano de urbanismo, estando projectadas outras obras. — (A.)

Prosseguem os trabalhos para a creação dum monumento ao falecido jurisconsulto e estadista dr. João Luís Alves, que foi ministro da Justiça na presidencia do dr. Artur Bernardes.

Os governos estadoais concorrem com diversas quantias. O de Minas Gerais abriu ha pouco o crédito de 30 contos. — (L.)

Nota-se grande interesse á volta do procedimento futuro do dr. Artur Bernardes. O ex-Presidente, que se encontra na Europa, declarou ha pouco que não pensa, por agora, regressar ao Brasil. — (A.)

Da Espanha

MADRID, 3

Prosseguem as negociações para a formação dum *consortium* das empresas espanholas e das filiais das sociedades alemãs, para o monopolio das linhas aereas espanholas e suas ligações com as linhas internacionais.

As sociedades alemãs, para uma tal adjudicação, seriam assim aparentemente transformadas em sociedade legal e exclusivamente espanhola. — (L.)

O sr. Calvo Sotelo anunciou a proxima creação dum Banco de crédito externo, destinado a intensificar a expansão economica e comercial da Espanha nas Americas. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 3

O sr. Gernier fez uma conferencia sobre os teatros francês e sovietico, convidando os artistas russos a participar do proximo congresso internacional. — (L.)

Da Turquia

CONSTANTINOPLA, 3

Os abalos scismicos na região de Smirna têm continuado a repetir-se, estando a população tomada de panico e em fuga para os campos. — (L.)

Da Suissa

BERNE, 3

O acôrdo comercial franco-suisso entra em vigor no dia 15 do corrente mês. — (L.)

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela *Electricidade*
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Efluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.°

Missa do 30.° dia

Virginia Eduarda de Campos

Sua familia manda rezar amanhã, pelas 9 horas, na Capelinha da Cruz da Carreira, uma missa por sua alma.

Agradece ás pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Dr. Oliveira Feijão
Pele e sifilis—Clinica geral
R. Garrett, 80. Tel. C. 1602. Ás 17 h.
Para classes pobres:
Das 12 ás 14 horas

ULTIMAS NOTICIAS

EVARISTO FRANCO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
: Estomago, Intestinos e Figado :
Consultas das 4 ás 7
RUA GARRETT, 80, S Loja

EM SANTAREM

O novo monumento a Sá da Bandeira será inaugurado no dia 18 de Maio

Santa Clara é um bairro de conventos e de igrejas. Vida propria e costumes que a onda niveladora da cidade não sugestionou ainda. Certo encanto—certo atractivo. Um arco—o de S. Vicente. Outro: o Escuro. Outro—o de D. Rosa. Santa Clara é quasi Alfama.

Encostado ao Rio, uma nuvem de oiro, o Arsenal do Exercito, por onde se entra por uma portinha baixa. O progresso da sciencia, nas guerras, quasi imobilizou o velho Arsenal. A alma dos canhões é hoje diferente. O bronze foi substituido pelo aço. Menos nobreza, menos galhardia; mais violencia, força, destruição. Não podendo fundir canhões de aço, o Arsenal do Exercito conservou o titulo e fez-se oficina, admiravel oficina, de estatuas.

Havia que lá ir hoje. Anunciava-se a conclusão duma obra. O vulto de Sá da Bandeira, que no dia 18 de Maio será colocado numa praça de Santarem. A obra, que mede 2m,78 de altura e consumiu mil cento e cincoenta quilos de bronze, representa o homem, fardado, descoberto, mão esquerda nos copos da espada, luvas; a manga esquerda vazia, sem encobrir a mutilação gloriosa do braço esquerdo.

Tudo em bronze, patinado, duma expressão varonil, que o metal heroico torna possivelmente, grave e profunda. O bronze empregado é de canhões; a fundição foi feita em areia, e em duas partes. A obra é de Simões Almeida, Sobrinho. Tem ainda um escudo, com as armas do marquez, sobrepujando uma bandeira: Portugal.

A fundição da estatna foi dirigida pelo sr. José Maria Oliveira, mestre das oficinas, tendo começado em principios de Fevereiro, e terminado ha pouco, tempo gasto em aperfeiçoar rebarbas de metal, patine, etc.

E' director do Arsenal do Exercito o sr. coronel Guilherme Campos Gonzaga, espirito duma notavel cultura que está pondo em museu, todas as estatuas fundidas ali, o que constitui uma interessante galeria de arte, sobretudo, de historia.

Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal

A Direcção desta Associação vem perante a Classe dizer que é tendencioso o relato da Assembleia Magna dos Chauffeurs do Norte, realizada no dia 11 de Março findo, porquanto:

1.º — Henrique dos Santos ou qualquer dos membros da Direcção, nunca, por sua vontade, prejudicaram ou tentaram prejudicar a Classe;

2.º — Todas as deliberações da Direcção têm sido tomadas e postas em vigor de comum acordo, e

3.º — As declarações atribuidas a Hoche de Almeida Graça naquela Assembleia não são verdadeiras, porquanto o relatorio de Hoche Graça e Lopes Carido, que como delegados do Sul foram áquela reunião, é bem diferente, bem como o relato da mesma, que foi publicado no jornal "O Janeiro„ daquela cidade.

A Direcção do Sindicato dos Chauffeurs do Sul. — (aa) *Henrique dos Santos, Hoche de Almeida Graça, Salvador de Almeida, Carlos de Sousa Ferreira, Francisco Antonio Faria.*

FALA JOSÉ DE ATAYDE

Portugal É UM PAÍS DE TURISTAS sem turismo...

Não ha turistas sem turismo. Trazer a Portugal, centenas de estrangeiros, sem lhes oferecer as necessarias condições de conforto: estradas, hoteis, interpretes, veículos, não nos parece de boa politica, nem de melhor propaganda. O turista que desembarca em Lisboa e que queira ir a Sintra, arrisca-se a morrer no caminho e a voltar para Lisboa sem almoçar...

Nunca, como agora, se falou tanto em turismo. A proxima exposição de Sevilha explica o facto.

* * *

O *Diario de Lisboa* que tambem pretende ir a Sevilha, mas que ignora ainda qual a estrada por onde se fará o trajecto, e onde se levantará o futuro hotel monstro, destinado aos estrangeiros que nos hão-de visitar, quiz ouvir a opinião dum tecnico.

Esse tecnico é o sr. dr. José de Ataíde, director da Repartição de Turismo. O dr. José de Ataíde é um homem energico, pratico, animador magnifico de ideias, que ele classifica de fantazias.

Ele diz:

— Sorrio, por vezes, quando ouço falar na «gare» maritima e num grande hotel internacional. Ha muito que estudei os dois probiemas, mas os poderes publicos não lhes deram o natural e urgente andamento.

— Qual é a acção de V. Ex.ª na exposição de Sevilha?

— Como sabe, a minha repartição tem, entre outros objectivos, o da propaganda. Aguardo certos elementos importantissimos, que não dependem da minha repartição, para orientar os estrangeiros que passem pelo nosso país, demorando-os, oferecendo-lhes todas as comodidades, dando-lhes interpretes, etc., etc.

— Mas essa propaganda só pode ser feita, quando se conhecer o trajecto Lisboa-Sevilha?

— Naturalmente! Amanhã deve ser aberto o concurso das «maquettes» duma medalha, talvez em cobre, que vai ser oferecida aos turistas que fôrem a Sevilha. E' uma medalha de propaganda portuguesa.

— O que tem feito a sua repartição?

— Como sabe, temos umas receitas privativas.

— O imposto de turismo...

— Exacto. Atinge, por ano, cêrca de duzentos contos. Mas é pouco, pouquissimo mesmo. Pode ser o triplo, e até mesmo atingir mil contos, se conseguir como espero, uma fiscalização intensa e cuidada. Até hoje, porém, tenho lutado com falta de pessoal. Essa falta tem inconvenientes graves: ha hoteis que pagam quinze escudos de imposto, invariavelmente. Nem mais, nem menos. Claro que essa verba não corresponde á verdade, porque o movimento dos hospedes é muito maior. Tenho entre mãos um projecto de lei que evita o gravissimo inconveniente dum imposto que quasi não se chega a cobrar...

— Essa verba...

— Atinge hoje setecentos contos, que transitaram da Caixa Geral de Depositos para o Banco de Portugal.

— E' importante...

— Lá isso é, mas está imobilizada, em virtude da sua contabilização. Espero que seja por pouco tempo.

— Quais os serviços de propaganda?

— Fiscalização de hoteis, de restaurantes, comboios, anuncios nos jornais estrangeiros, edição de monografias, *plaquettes* artisticas, cinemas, etc., etc.

— Magnifico!

— Sucede, porém, que alguns anuncios que fiz, em revistas inglesas não poderam ainda ser pagos, assim como algumas edições feitas pela repartição.

— Já que falou em repartição...

— Tem-se desenvolvido duma maneira extraordinaria. O modelo francês, com modificações. O italiano, que tem um aspecto comercial, seria um êrro, no nosso país. Imagine: o Estado promovendo excursões, comprando bilhetes. Que abuzos! Que empenhos! Que favores!

A fechar:

— Em turismo, entendo que devemos ter esta repartição, com mais pessoal, e um conselho de turismo, inspirando-a. Tudo quanto se diga fôra disso, pode ser explendido como alvitre, mas um perigo e uma confusão, como realidade.

Os «Junkers»

Realizou-se hoje, com a lotação completa, a primeira viagem Lisboa-Sevilha, da série da Semana Santa, organizada pelos Serviços Aereos Portugueses. De Sevilha para Lisboa, o *Junkers* trouxe quatro passageiros. Até domingo, haverá todos os dias uma viagem de ida e volta.

Os preços são: ida, 550 escudos; ida e volta, 950 escudos.

Amanhã recomeçarão os vôos sobre Lisboa, partindo o primeiro comboio para Alverca ás 10,10. Realizar-se-hão tantos vôos, quantos fôrem os grupos de assageiros.

Conselho de Ministros

O conselho de ministros reuniu-se esta tarde na residencia do sr. Presidente da Republica, ocupando-se de assuntos de administração pelas diferentes pastas.

João Terenas

Segue amanhã, no rapido, para Vigo, onde vai representar a «Côte du Soleil» nas festas em honra do general Primo de Rivera, o engenheiro sr. João Terenas

DE LUTO

D. Albertina Ribeiro

Faleceu ontem a sr.ª D. Albertina Ribeiro, filha do comerciante, em Campolide, sr. Izidoro Ribeiro, e cunhada do sr. Joaquim de Oliveira Letria, empregado bancario. O funeral da desditosa seuhora, que contava 25 anos, realiza-se amanhã, ás 14 hoaas, da rua de Campolide, 62.

Maria Barros Santiago d'Almeida

Amanhã, sufragando a alma de D. Maria Barros Santiago d'Almeida, manda sua familia resar a missa de 30.º dia do seu passamento, pelas 11 horas, na igreja da Estrela.

Visita de estudo

Um grupo de estudantes, comerciantes, engenheiros e magistrados visitou no domingo a fabrica Favorita, tendo percorrido todas as secções e dependencias do excelente edificio. Os visitantes tiveram ocasião de ver todas as maquinas em movimento, e a forma como são manipuladas as bolachas, os biscoitos, os chocolates e os rebuçados. As maquinas são o que ha de mais perfeito e moderno. Os rebuçados são manipulados e embrulhados á maquina.

No final da visita foi oferecido um excelente copo d'agua aos visitantes, tendo-se feito os habituais discursos.

UMA CERIMONIA

O general Carmona será proclamado Chefe do Estado no dia 15 de Abril

Como anunciamos, é no proximo dia 15 que se realiza, oficialmente, a proclamação do sr. general Carmona como presidente da Republica.

Nessa data já devem encontrar-se em Lisboa telegramas dando conta do resultado da eleição nas colonias, podendo, portanto, avaliar-se com exactidão o numero de votos alcançados pelo candidato governamental.

A cerimonia terá lugar na sala das sessões da Camara dos Deputados onde, para esse efeito, começarão, brevemente, a fazer-se as necessarias modificações.

A formula de juramento, já assente, será lida pelo sr. general Carmona que jurará defender a Patria e a Republica perante o presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Como é natural, serão feitos convites especiais para a cerimonia. A ela devem assistir os representantes da magistratura, oficiais generais do Exercito e da Armada, representantes dos regimentos das guarnições da capital e da provincia, representantes das comissões administrativas dos municipios do país e representantes do corpo diplomatico, ocupando estes ultimos a sua tribuna reservada.

* * *

Alguns jornais têm-se referido á hipotese de uma modificação ministerial a seguir á proclamação do novo Chefe do Estado.

Já o sr. general Carmona marcou a tal respeito o unico ponto de vista de admitir e de considerar numa entrevista concedida ao «Diario de Lisboa».

Tudo indica que os acontecimentos só servirão a confirmar a bôa doutrina posta pelo sr. presidente da Republica ao pronunciar-se contra a instabilidade ministerial e contra as perturbações que dela, geralmente, resultam.

* * *

A imprensa estrangeira continua a referir-se ao nosso emprestimo externo.

Assim «La Déprêche Coloniale», importante jornal belga, diz sobre o assunto:

«A S. D. N. para conceder o emprestimo solicitado pelo Governo português, exigira, como condição prévia, o direito de *contrôle* severo e prolongado em Portugal. Os portugueses consideraram que isso atingia o seu brio nacional e não o consentiram, de maneira nenhuma.

E'-lhes necessario, portanto, procurar por outro lado os elementos materiais que já não querem esperar da assembleia de Genebra».

O assunto está suficientemente esclarecido. E sobre o emprestimo externo, o Governo ainda não disse a ultima palavra.

Odéon telefone N. 3703

HOJE — A's 21 horas
77.ª exibição
A GRANDE PARADA
filme da Metro-Goldwyn-Mayer
todos lhe falam nêle... V. Ex.ª deve falar tambem...
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet